

O TERRORISMO E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA DE SEGURANÇA FRANCÊS APÓS OS ATENTADOS DE 2015

Márcio dos Santos de Sousa*

RESUMO: Desde os atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, o Ocidente passou a conhecer e temer aquela que parecia ser uma nova ameaça, embasada principalmente no radicalismo religioso e nas questões sociais ligadas à imigração. Devido a sua história, valores e engajamento a França é claramente um dos alvos principais do radicalismo islâmico. Assim, este trabalho bibliográfico e documental toma como base os atentados terroristas sofridos por esta nação em 2015, que rapidamente a posicionariam em terceiro lugar no mundo em relação a vítimas de terrorismo fora de zonas de Guerra, e analisa as estratégias adotadas pelo sistema de segurança nacional francês para garantir a proteção de seu território, população e valores. A partir das revisões bibliográficas e das análises documentais foi possível perceber que a segurança nacional passou a ser a principal preocupação dos franceses, os quais consideram a luta contra o terrorismo uma prioridade nacional. Porém, embora a necessidade seja imediata, a adoção eficaz dessas medidas demanda uma abordagem global por meio da cooperação com parceiros internacionais e um empenho a longo prazo de modo a garantir efetivamente a segurança dos cidadãos e a proteção dos valores nacionais e europeus, já que a segurança nacional francesa está vinculada àquela da União Europeia.

Palavras-Chave: Terrorismo. Segurança Nacional. França.

ABSTRACT: Since the terrorist attacks in the United States on September 11, 2001, the West has come to know and fear what seemed to be a new threat, based mainly on religious radicalism and social issues related to immigration. Due to its history, values and engagement, France is clearly one of the main targets of Islamic radicalism. Thus, this bibliographic and document research builds on the terrorist attacks suffered by this nation in 2015, which would quickly put it in third place in the world in relation to victims of terrorism outside war zones, and analyzes the strategies adopted by the French national security system to guarantee the protection of its territory, population and values. From bibliographic reviews and documentary analyzes, it was possible to realize that national security became the main concern of the French, who consider the fight against terrorism a national priority. However, while the need is immediate, the effective adoption of these measures requires a global approach through cooperation with international partners and a long-term commitment in order to effectively guarantee the security of citizens and the protection of national and European values, since the French and the European Union national security are linked.

Keywords: Terrorism. National Security. France.

Introdução

A globalização, muito além de representar aspectos econômicos, como explica Ribeiro e Poeschl (2013), exerce forte influência no papel do Estado, nas formas de dominação sociocultural e também na facilitação dos fluxos de pessoas, capitais e informações ao redor do mundo, de modo interligado e complexo. É possível promover uma ação, compartilhar

* Graduado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: marciosherzo@hotmail.com

ideias e opiniões em questão de segundos. Essas transformações favorecem a propagação de fenômenos como o terrorismo em suas diferentes características e graças ao acesso à internet e a comunicação instantânea através de celulares e computadores, essas informações chegam a todos e alimentam a insegurança, as questões de dominação social e por muitas vezes evidenciam a vulnerabilidade de algumas nações.

A ideia de provocar o terror tem ganhado muitos adeptos e a tendência é que o terrorismo continue como um dos principais objetos de estudos internacionais e como aponta o secretário-geral das Nações Unidas Antônio Guterres (2018), nenhum país está imune a essa ameaça.

Desde os atentados sofridos pelos Estados Unidos em 11 de Setembro de 2001, o terrorismo nos países ocidentais, que de acordo com o Centre D'Analyse Du Terrorisme (CAT) (2017) incluem a Europa ocidental, a América do Norte e a Austrália, tem sido um tema recorrente em pesquisas, discussões e notícias. O ano de 2015 colocou novamente o tema em foco, dados os atentados ocorridos na França, país que é o mais visado pelo terrorismo islâmico (CAT, 2017) e que apesar de ter desenvolvido a reputação de potência contraterrorismo da Europa (FOLEY, 2015), viu o seu Sistema de Segurança falhar diante dos atentados terroristas sofridos em 2015, como afirmou o membro da Comissão de Diretores do Institut Montaigne, Nicolas Baverez (INSTITUTE MONTAINE, 2016).

Com base nas informações apresentadas e no cenário político de luta contra o terror, esta pesquisa busca apresentar, através da revisão bibliográfica de autores que exploram temas como terrorismo e segurança nacional, as medidas adotadas pelo Sistema de Segurança Nacional Francês para se auto fortalecer e prevenir o país de futuros ataques, buscando compreender as mudanças em relação a política nas fronteiras e além-fronteiras e ao investimento na segurança nacional francesa acerca de armamento, policiamento e leis.

Terrorismo

Em 11 de setembro de 2001, terroristas suicidas associados à Al-Qaeda, uma das organizações terroristas mais conhecidas e temidas do mundo (NÓBREGA, 2013), sequestraram quatro aviões comerciais. Dois deles colidiram com as torres gêmeas do World Trade Center, na cidade de Nova Iorque; o terceiro avião colidiu com o prédio do Pentágono, perto de Washington e o quarto avião caiu perto de Pittsburgh, Pensilvânia. Os ataques de 11 de setembro causaram a morte de mais de 3.000 pessoas e indiscutivelmente marcaram a

comunidade internacional com medo, insegurança, perplexidade e impotência. Brant e Lasmar (2004, p. 179) explicam que “todo o sistema tradicional de manutenção da paz internacional se mostrou incapaz diante de uma nova sombria realidade na qual a violência passou a ter autor desconhecido e seus alvos tornaram-se difusos”. Já Alcântara (2015) observa que a importância direcionada ao tema cresceu exponencialmente, passando a ser tratado como um novo problema a ser combatido. No entanto, como aponta Hoffman (2006), o terror, palavra da qual deriva o termo, já vinha, ao longo da história, sendo praticado pelo Estado e por grupos e organizações fora do Estado.

Definir o terrorismo não é uma missão simples. Para Alcântara (2015, p. 2), “a definição do termo terrorismo está relacionada com a história, a cultura e as políticas das nações e organizações internacionais, o que torna o trabalho de alcançar um consenso quase impossível”. A autora ainda explica que o termo traz consigo dilemas não esclarecidos, fazendo com que Estados e organizações estejam em constante divergência quanto à determinação de certas ações como terroristas. Brant e Lasmar (2004, p. 180) apontam que “os antecedentes históricos do terrorismo evidenciam as dificuldades em se alimentar suas especificidades face às próprias mutações sofridas pelo termo ao longo da história”. Os autores acreditam que essa dificuldade em se encontrar uma definição se dá pela incapacidade de se chegar a um consenso razoável quanto aos componentes necessários para defini-lo.

Fragoso (1981) explica que o termo ‘terrorismo’ nasceu na Revolução Francesa, quando aqueles que apoiavam a revolução viam os atos de terror como necessários. Maximilien de Robespierre, advogado e político francês foi uma figura de grande destaque durante a Revolução de 1789, responsável por estabelecer o regime do terror (HOFFMAN, 2006, p. 3), através do qual mandou mais de 40.000 pessoas para a guilhotina, acusando-as de traição. Definido por Brenda Lutz e James Lutz (2010, p. 341) como “(1) o uso da violência ou ameaça de utilizar (2) por um grupo organizado (3) para alcançar objetivos políticos [...]” (tradução nossa), o terrorismo é um fenômeno global de grande impacto na paz e na segurança internacionais, além de exercer forte influência nas relações entre os Estados e as comunidades (ALCÂNTARA, 2015).

As definições de terrorismo podem variar de acordo com os objetivos políticos e ideológicos de quem os estabelece. Essa ideia pode ser percebida na frase de J. Bowyer Bell (*apud* SCHMID, 2011 p. 42): “diga-me o que você pensa sobre o terrorismo, e eu lhe direi quem você é”. Para Alcântara (2015) o termo possui conceitos contestados, pois de acordo com o National Research Council (2001, p. 15) são “inerentemente incompletos sem estarem totalmente incoerentes, e são entendidos de forma diferente por indivíduos e grupos que

trazem diferentes origens, crenças e convicções políticas para argumentar sobre eles”. Eles enfatizam ainda que ao longo do tempo essas palavras acabam adquirindo novos significados.

Para o secretário-geral das Nações Unidas António Guterres (2018), o terrorismo é uma ameaça global persistente e progressiva do qual nenhum país está imune e que tem usado as mídias sociais para espalhar propaganda, radicalizar novos recrutamentos e planejar atrocidades. Guterres (2018, p. 1) explica que “as ameaças vão de táticas brutas de atores solitários a ataques coordenados e sofisticados, e há a perspectiva horrenda de terroristas usarem armas químicas, biológicas ou radioativas”.

Segundo Osama Bin Laden, ex-líder da organização terrorista Al-Qaeda, morto em 2011, existe o bom e o mau terrorismo. Para Bin Laden o mau terrorismo prejudica uma pessoa inocente, enquanto o bom terrorismo, o que seria praticado pela organização liderada por ele, buscava manter a integridade dos inocentes, aterrorizando os opressores e criminais (ALCÂNTARA, 2015).

França, Terrorismo e Estado Islâmico

O ano de 2015 marcou a história francesa de maneira trágica por conta dos ataques terroristas que deixaram 149 mortos e centenas de feridos, apenas naquele ano. Isso evidenciou a vulnerabilidade do território francês, reiterando o seu status como um dos países ocidentais que mais foi alvo dos atentados ligados ao radicalismo islâmico no mundo (BBC Brasil, 16/07/2016).

O terrorismo faz parte do planejamento estratégico de ação para grupos extremistas. E como aponta o Institut Montaigne (2016), a França, em razão da sua história, valores e engajamento, é um alvo privilegiado para o Estado Islâmico (EI), que Weiss e Hassan (2015) descrevem como uma organização terrorista, uma organização armada e ainda, uma máfia que explora mercados transnacionais para o tráfico de petróleo e armas.

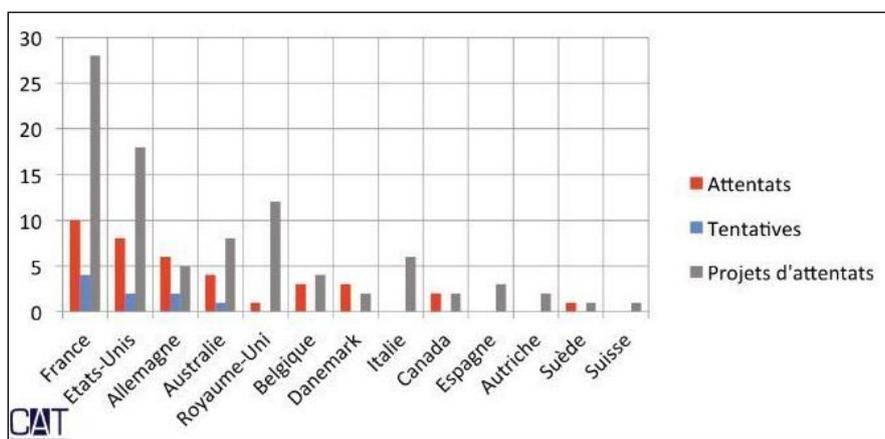
Napoleoni (2015) explica que o EI passou por várias transformações, assumiu diferentes nomenclaturas, que de certa forma estavam associadas às mudanças que foram acontecendo dentro da própria organização, até que em 2014 adotou o nome de Estado Islâmico, assumindo um regime de viés monárquico, tendo o califa como chefe de Estado, baseando-se naquilo que os muçulmanos acreditam ser os ensinamentos do profeta Maomé, que foi o fundador da religião muçulmana, defensor da devoção a um único Deus (Alá),

também conhecido por lutar contra o infanticídio e pela defesa da divisão de terras dos ricos com os pobres, conforme explica Marques (25/07/2012).

Em 2014 a organização começou a ganhar notoriedade internacional, embora já viesse passando por um processo de desenvolvimento, expansão territorial e influência política. Para Napoleoni (2015), o que diferencia o EI dos outros grupos armados que o precederam são a sua modernidade e o pragmatismo. Os líderes desta organização parecem possuir um amplo conhecimento das limitações das grandes potências imersas na globalização e na multipolaridade e talvez por isso, o terrorismo por ele praticado não vise apenas uma pessoa, um grupo ou uma população, mas sim valores, um modo de vida ou uma nação, criando um ambiente de medo e insegurança constante (INSTITUT MONTAIGNE, 2016).

A França zela por manter uma postura política e social peculiar e engajada, tanto em relação às suas crenças quanto aos seus valores, tais quais: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Deste modo, quando se atinge a nação francesa, metaforicamente atinge-se um dos pilares da origem da história moderna, o que conseqüentemente acaba por repercutir mundialmente. O gráfico abaixo apresenta uma análise do número de atentados, de tentativas e de projetos de atentados em 10 países, entre o ano de 2013 e 2016.

GRÁFICO 1 – Número de atentados, tentativas e projetos de atentados por país (2013-2016)



Fonte: CAT, 2017, p. 14.

Ao analisar o gráfico acima, e de acordo com o CAT (2017), pode-se afirmar que o território francês é o mais visado pelo extremismo islâmico, que assumiu a autoria de vários dos atentados contra a França, a qual ocupa a primeira posição em todas as categorias (atentados, tentativas e projetos de atentados), seguida pelos Estados Unidos, Alemanha, Austrália e Reino Unido, respectivamente.

A França não se tornou alvo desses constantes ataques terroristas por eventualmente revelar um sistema de segurança inconsistente, por sua localização estratégica ou por sua estratégia diplomática e de defesa territorial e para além-fronteiras. A BBC Brasil, citando o portal G1 (16/07/2016) traz três das razões que levaram a situação de terror que assolou o país no ano de 2015. A primeira delas diz respeito aos ataques contra o Estado Islâmico em países como Síria, Iraque e Mali, que começaram em 2014 por iniciativa dos Estados Unidos. Outra razão é o fato de a França ter a maior comunidade muçumana da Europa, resultado de um processo de colonização, correspondendo por quase 10% da população. Essa população imigrante ou nascida na França sofre problemas de integração e desigualdade social, fortalecendo o sentimento de exclusão, além disso, como explica Albala e Burni (2015), a religião muçumana é frequentemente vista como incompatível com os valores da sociedade francesa. Esse choque de civilizações e os aspectos negativos que a sociedade francesa passou a vincular aos muçumanos estão associados a uma mudança nas considerações sociais e políticas, a perda de dinamismo econômico e a um declínio na influência do país no cenário internacional, ainda reforçado pelos diversos conflitos no Oriente Médio e pelos atentados terroristas que atingiram o ocidente desde o fatídico 11 de setembro de 2001. O terceiro motivo apresentado pela BBC Brasil (16/07/2016) está relacionado com os princípios laicos adotados pela sociedade francesa, o que, como explica Albala e Burni (2015), atrelada às fortes raízes cristãs e a uma proporção importante de ateus, alimentam uma desconfiança, por parte dos franceses, frente a outras religiões e ideologias extremistas, o que repercute nas relações sociais e alimentam o sentimento de exclusão por parte dos muçumanos.

A França e o ano de 2015

A onda de ataques sucessivos ocorridos na França em 2015 colocou os cidadãos franceses como alvos principais, atingindo assim os aspectos da vida e da coletividade, revelando a fragilidade do sistema de segurança de uma nação, que apesar de ser considerada uma referência no combate ao terrorismo (INSTITUT MONTAIGNE, 2016), mostrou-se insuficientemente preparado para o combate aos ataques que aconteceram naquele ano.

Em 07 de janeiro de 2015 a sede do jornal satírico Charlie Hebdo foi atacada por terroristas armados. Doze pessoas foram assassinadas, dentre eles oito jornalistas e dois policiais, além de onze pessoas que ficaram feridas, quatro delas gravemente. Até então, conforme reportagem do jornal Le Monde de 07/01/2015, aquele havia sido considerado o

atentado com o maior número de vítimas em território francês, atrás apenas do que ocorrera em 1961, contra um trem Strasbourg-Paris, que deixara 28 mortos. O escritório do jornal já havia sido alvo de ataques em 2014, após publicar uma caricatura do profeta Maomé (G1, 08/01/2015). Ainda de acordo com o Le Monde (07/01/2015) testemunhas afirmam que durante o ataque de 07 de janeiro de 2015, os terroristas diziam frases do tipo: “Vingar o profeta” e “Nós vingamos o profeta Maomé”. Após os ataques ao jornal Charlie Hebdo, uma onda de solidariedade começou a se espalhar e campanhas como “*Je suis Charlie*” (eu sou Charlie), começaram a ganhar as ruas francesas e espaço nas redes sociais.

Em 09 de janeiro de 2015, Amedy Coulibaly, nascido na França e convertido ao Islamismo, entrou em um supermercado em Paris carregando um fuzil e uma metralhadora, fazendo clientes e funcionários reféns e matando quatro deles, todos judeus. Amedy foi baleado e morto por um policial (FRANCEINFO, 09/01/2019).

Em 13 de Novembro de 2015 a França sofreu o ataque mais violento de sua história, desde a Segunda Guerra Mundial, sendo considerado o pior ataque na Europa desde os atentados em Madri, em 2004. Os ataques de 13 de novembro que deixaram cento e vinte e sete mortos e cento e oitenta feridos foram reivindicados pelo Estado Islâmico, sob a alegação de que aquela seria uma resposta aos ataques franceses em seu território (BBC BRASIL, 16/07/2016).

Segundo o portal de notícias G1 (apud BBC BRASIL, 16/07/2016) os ataques daquela sexta-feira 13 ocorreram em diferentes locais, simultaneamente. Ocorreram explosões próximas ao *Stade de France*, durante um jogo entre as seleções da França e da Alemanha, resultando em três mortes, além de tiroteios em outros pontos da cidade, um deles no Bar La Belle Equipe, deixando onze mortos. Um tiroteio no Bar Le Carillon e no restaurante Le Petit Cambodge, deixando um total de quatorze mortos, outro no Restaurante La Casa Nostra, resultando em cinco mortos. No entanto, o mais mortífero dos ataques daquele 13 de novembro ocorreu contra a casa de shows Bataclan, durante a apresentação da banda de rock norte-americana Eagles of Death Metal, em que três terroristas armados entraram no local e dispararam contra o público, matando um total de oitenta pessoas.

No dia seguinte aos atentados, o então presidente da França, François Hollande, que já havia responsabilizado o Estado Islâmico pelos ataques, elevou o nível de ameaça à segurança ao nível mais alto, decretando estado de urgência e controlando as fronteiras do país. O estado de urgência, como explica a BBC Brasil (14/11/2015), permitia fechar espaços públicos, impunham restrições à circulação tanto de veículos quanto de pessoas e também decretava um toque de recolher.

Diante dos episódios de terror vividos pela França no ano de 2015, a segurança nacional do país passou a ser prioridade máxima, como aponta o Institut Montaigne (2016), o qual afirma ainda que o espírito de defesa francês precisa se reinventar e assim se adaptar a essa nova ameaça.

Segurança Nacional

Tida como um dos direitos humanos fundamentais, a segurança está sendo constantemente testada e contrariada, seja pelas organizações responsáveis por pôr em prática soluções para os problemas de segurança, seja pelas organizações de força e inteligência que constantemente encontram problemas, externos e internos, para a execução de ações de intervenção, ou ainda quando confrontada pelas novas ameaças que foram surgindo com o advento da globalização.

Segundo Cepik (2001) é importante estar ciente de que a segurança, enquanto proteção total é de fato algo impossível. Para o autor “segurança é uma condição relativa de proteção na qual se é capaz de neutralizar ameaças discerníveis contra a existência de alguém ou de alguma coisa” (CEPIK, 2001, p. 2).

Para Rolim (2015) o objetivo da segurança é justamente contrariar o estado de insegurança, resultando em um processo de securitização, que se dá a partir da identificação de quatro componentes: quem ou o que vai ser securitizado, a ameaça, o agente mais eficiente para lidar com a mesma e por fim as ações apropriadas, assumindo assim um conceito de defesa, portanto ligado à área militar.

De acordo com Bicudo (1984, p. 14), segurança nacional quer dizer: “proteção da Nação, de seu povo e de seu território contra agressões físicas. Neste sentido, equivale ao que se poderia, tradicionalmente, definir como defesa”. Foi em consequência da Segunda Guerra Mundial que a expressão passou a ganhar destaque, mesmo que distintamente definida por diferentes nações, o que é compreensível, afinal essa noção tende a mudar de acordo com a realidade de cada país.

O Sistema de Segurança Nacional Francês

Sabe-se que a França é uma potência militar, que ela possui uma grande capacidade de intervenção tanto em conflitos como em acordos e tratados e isso é percebido pela influência internacional que a nação possui, o que lhe garante o segundo lugar na rede diplomática mundial, logo após os Estados Unidos. Além disso, a maneira como a língua, a cultura e os valores franceses se difundem no mundo é de grande relevância na formação, compreensão e no fortalecimento do estudo das relações internacionais.

O *Livre Blanc Défense et Sécurité Nationale*, que teve sua última edição lançada em 2013, é uma referência no estudo e na análise da defesa e segurança nacional francesa. No mesmo é possível compreender as prioridades e estratégias de segurança nacional e conhecer os três pilares estratégicos: a proteção, a dissuasão e a intervenção;

A globalização, de acordo com o Livre Blanc (2013) é um dos fatores responsáveis pela vulnerabilidade das nações, pois favorece, além do desenvolvimento intenso das redes de comunicação, uma circulação de pessoas, mercadorias, capital e informação, favorecendo e intensificando a propagação e o impacto de crises internas e externas.

A segurança nacional francesa é analisada como uma estratégia que, como explica Warusfel (2011), tem por objetivo identificar as ameaças e determinar como o poder público deve agir em resposta. Isso evidencia um caráter de prevenção e antecipação, a fim de assegurar a segurança e a integridade do território, assim como a vida da população. Visando a proteção do território e de seus nacionais, a defesa e segurança nacional, de acordo com o Livre Blanc (2013), lidam com agressões contra o território nacional, oriundas de outra nação, ataques terroristas, cyberataques, ameaças ao potencial científico e tecnológico, crime organizado em grande escala, graves crises que resultem em danos naturais, tecnológicos ou industriais, ataques à nacionais franceses, sejam turistas ou residentes no exterior, e também os riscos à independência econômica francesa.

O oriente médio exige uma atenção maior no que se refere a segurança nacional francesa, tanto por questões históricas de colonização e dependência quanto pela instabilidade social e política dessa região. Atreladas a isso estão outras questões cruciais de defesa, tais quais: o combate ao terrorismo, o desarmamento e a luta contra a proliferação e o tráfico de armas (LIVRE BLANC, 2013, p. 54).

Apesar da segurança nacional francesa parecer preparada e munida de estratégias de combate contra as mais diversas ameaças, o ano de 2015, marcado pelos atentados terroristas naquele país, evidencia uma contradição: a vulnerabilidade de uma das maiores nações antiterroristas do mundo. Além disso, o Institut Montaigne (2016) reclama uma baixa no investimento em segurança nacional, de modo a prejudicar a apropriada execução das missões

de defesa, além de uma má articulação entre os meios militares, civis, econômicos e diplomáticos, questões que podem ter resultado numa ineficaz performance das estratégias de segurança nacional.

Estratégias adotadas pelo sistema de segurança francês após os atentados de 2015

Para garantir a segurança de sua população após os atentados de 2015, a França buscou completar o seu arsenal jurídico e investir em armamento, policiamento, reformulação de leis, controle das fronteiras externas, combate ao tráfico de armas de fogo, ao cyber terrorismo, a radicalização online e ao extremismo religioso, além de melhorar o serviço de informações e de reforçar os investimentos militares. Enquanto membro efetivo da União Europeia, a França buscou o apoio do Conselho e do Parlamento Europeu, a fim de encontrar soluções que pudessem abranger não só o seu território, mas a Europa.

A luta para combater o terrorismo demanda medidas de segurança que por sua vez exigem meios e métodos, principalmente quando uma democracia precisa buscar o equilíbrio entre a necessidade de garantir a segurança da população e a preservação das liberdades públicas.

Como medida de curto prazo, reunidos em Paris na noite do 13 de novembro de 2015 para uma assembleia que se prolongaria até o dia seguinte, um conselho de ministros decretou, após os atentados em Paris e em Saint-Denis, ocorridos naquela mesma noite, um estado de urgência.

Segundo Le Plongeon (13/11/2016), o estado de urgência instalado na França dava ao prefeito ou ao ministro do interior o direito de limitar ou proibir a circulação em alguns lugares da cidade, proibir a entrada de algumas pessoas no território, bloquear sites que façam apologia ao terrorismo ou incentive os seus atos, proibir algumas reuniões ou manifestações públicas, autorizar o fechamento temporário de alguns lugares, autorizar buscas policiais em domicílios suspeitos sem a necessidade da autorização prévia de um juiz, reforçar os controles de identidade e da vigilância em todas as fronteiras, estações de transportes e aeroportos e aumentar o número de policiais envolvidos nas ações de segurança e de investigação contra o crime.

Graças ao estado de urgência instaurado no território francês, até o dia 31 de outubro de 2017, 45 (quarenta e cinco) atentados foram evitados, 4.469 (quatro mil quatrocentos e

sessenta e nove) procaurações administrativas foram efetuadas permitindo a apreensão de 625 (seiscentos e vinte e cinco armas), sendo 68 (setenta e oito) armas de guerra, foram decretadas 754 (setecentos e cinquenta e quatro) prisões domiciliares, a instalação de 75 (setenta e cinco) zonas de segurança e o fechamento de 19 (dezenove) lugares de culto religioso. Depois de sua promulgação em 1955 e antes de 2015 o estado de urgência havia sido decretado cinco vezes (VIE PUBLIQUE, 2018).

Em julho de 2016, foram anunciadas pelo governo francês a criação e a adoção de algumas medidas de proteção e intervenção, pensando no longo prazo.

TABELA 1 – MEDIDAS DE PROTEÇÃO E INTERVENÇÃO ADOTADAS PELA FRANÇA EM 2016

MEDIDA	SOBRE
A Guarda Nacional	Representa principalmente a soma das reservas operacionais civis da polícia nacional, da guarda municipal, do exército e outras formações associadas.
Plano Nacional de Intervenção (SNI)	Em vigor desde 2016, é uma iniciativa do ministério do interior que tem o objetivo de organizar as respostas das unidades de intervenção da Polícia Nacional e da Guarda Municipal Nacional contra os ataques e ameaças terroristas em território francês.
Aumento dos processos judiciais	Aumento do número de processos envolvendo casos de terrorismo, prisão de pessoas ligadas a movimentos radicais e o aumento de 2 para 3 anos de detenção para menores indiciados por envolvimento em ações terroristas.
Revista de segurança	A lei de 22 de março de 2016 autoriza os agentes das empresas de transporte público, RATP e SNCF, de realizar aleatoriamente revistas de segurança.
Reforço dos poderes administrativos e judiciários	Lei de junho de 2016, busca reforçar a luta contra organizações criminosas, o terrorismo e o seu financiamento, melhorando efetivamente a aplicação e a garantia dos procedimentos penais.
Acesso a sites jihadistas se torna um delito	O constante acesso a sites jihadistas que incentivam ou fazem apologia aos atos terroristas passa a ser considerado um delito com pena de dois anos de prisão, pela lei de junho de 2016.
O « coup d'achat » autorizado	De acordo com a lei de junho de 2016, Investigadores podem se passar por compradores para quebrar um determinado mercado de tráfico de armas.

Reestabelecimento da revista em prisões	Pela lei de outubro de 2016, em caso de suspeitas, os chefes de estabelecimentos penitenciários podem autorizar a revista de presos após saída da sala de visitas.
Construção de prisões	Jean-Jacques Urvoas, então Ministro da Justiça, anuncia a criação de 33 prisões.
Um plano para a segurança pública	Reexaminar o regime de defesa e legítima defesa nos domínios da segurança pública, melhorar a proteção dos policiais e investir no rearmamento massivo das forças da ordem.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base em: Leplongeon, 13/11/2016.

Algumas medidas de combate ao terrorismo que já haviam sido decretadas anteriormente se intensificaram após 2015. Uma dessas medidas é a luta contra o financiamento do terrorismo, que como explica o Gouvernement.fr (2017), se caracteriza por buscar um controle maior das transações financeiras a fim de identificar aquelas que possam estar ligadas ao terrorismo, melhorando ainda a cooperação entre os serviços operacionais. Com essa medida, busca-se o reforço dos controles dos métodos de pagamentos não bancários, que como explica o Consilium (20/11/2015), representam os “os pagamentos eletrônicos/anônimos, as remessas de fundos, os portadores de dinheiro, as moedas virtuais, as transferências de ouro ou metais preciosos e a utilização de cartões pré-pagos”.

A luta contra a radicalização nas prisões é outra medida que se intensificou após os atentados terroristas em território francês no ano de 2015. Buscou-se, dentre as principais medidas, reagrupar pessoas baseando-se em interesses e características comuns, como os islamistas radicais, colocando-os em alas específicas. Os detentos radicais e violentos que recusam a interação com os outros são direcionados a uma ala isolada ou a uma ala disciplinária. Além das mudanças já apresentadas, desde janeiro de 2015 a administração penitenciária integra a Unidade de Coordenação e de Luta Antiterrorista UCLAT (GOUVERNEMENT.fr, 2017).

Em 20 de novembro de 2015 o Conselho Europeu de Justiça e o de Assuntos Internos se reuniram em Bruxelas para assegurar as medidas de combate ao terrorismo já em vigor e garantir a resposta da União Europeia (UE) no combate às ameaças terroristas. De acordo com o Consilium (20/11/2015), os ministros falaram da importância da implementação de medidas como a Diretiva referente ao Registro de Identificação de Passageiros (PNR). Essa medida prevê que durante um período relativamente longo, os dados do PNR “possam ser preservados de forma legível e não se restrinjam aos crimes de natureza transnacional”. Em relação ao

combate ao tráfico de armas de fogo, o Consilium (20/11/2015) explica que tanto a Frontex, agência responsável pelas fronteiras externas da UE e a Europol (Serviço Europeu de Polícia), foram convidados “a prestarem assistência aos Estados-Membros que fazem fronteira com a região dos Balcãs Ocidentais no sentido de aumentar os controlos das fronteiras externas para detectar contrabando de armas de fogo” (CONSILIUM, 20/11/2015) e também colaborar no reforço da cooperação com outros países e no combate ao terrorismo naquela região.

O reforço dos controlos das fronteiras externas é uma prioridade com a qual os Estados-Membros se comprometeram, como aponta o Consilium (20/11/2015):

a) a implementar imediatamente os necessários controlos sistemáticos e coordenados nas fronteiras externas, inclusive das pessoas que gozam do direito à livre circulação; b) a melhorar, até março de 2016, os sistemas nacionais de controle das fronteiras dos países Schengen; c) no contexto da atual crise de migração, a efetuar um registo sistemático, incluindo a recolha de impressões digitais, de todos os nacionais de países terceiros que entram ilegalmente no espaço Schengen, quer se trate de migrantes, quer de requerentes de proteção internacional, a realizar controlos de segurança sistemáticos através da utilização das bases de dados pertinentes, em especial o SIS II, as bases de dados da Interpol e as bases de dados do VIS e das polícias nacionais, com o apoio da Frontex e da Europol, e a assegurar que os centros de registo sejam equipados com a tecnologia pertinente; d) a reforçar o controle nas fronteiras externas mais expostas, nomeadamente mediante o destacamento de equipas de intervenção rápida nas fronteiras (EIRF) e de agentes da polícia, quando a situação o exija, a fim de assegurar que a verificação e os controlos de segurança sejam sistemáticos. [...] (CONSILIUM, 20/11/2015, S/P).

Outra medida importante está associada à partilha de informações. Neste sentido, buscou-se intensificar a cooperação policial garantindo a inserção sistemática de informações pelas autoridades nacionais acerca de pessoas suspeitas de serem combatentes terroristas estrangeiros. A ação conta ainda com o acesso, pelos Estados Membros da UE a base nacional de dados de DNA, impressões digitais e registo de veículos.

O Consilium (20/11/2015) apresenta outra estratégia na luta contra o terrorismo e na partilha de informações, que é a criação do Centro Europeu de Luta contra o Terrorismo (CELT). Lançado em 2016 pela Europol, é uma plataforma pela qual os Estados-Membros podem “melhorar a partilha de informações e a cooperação operacional no que se refere à monitorização e investigação dos combatentes terroristas estrangeiros, ao tráfico de armas de fogo e ao financiamento do terrorismo”.

As medidas adotadas pelo Conselho após os atentados terroristas de 2015, para a luta contra o terrorismo na Europa, busca garantir a segurança dos cidadãos, proteção dos valores

pela prevenção da radicalização e reforçar e estabelecer parcerias internacionais, para isso, medidas como a criminalização das infrações terroristas, adotada em 07 de março de 2017 pelo Conselho Europeu, são fundamentais nessa luta global. São caracterizados como crime, de acordo com o Consilium (2018, S/P), “receber treino ou deslocar-se para fins de terrorismo, organizar ou facilitar essas deslocações ou fornecer ou recolher fundos relacionados com grupos ou atividades terroristas”.

O combate à radicalização online é outra importante medida adotada pelo Conselho Europeu, o qual designou em março de 2015 a Europol para criar uma unidade de combate à propaganda terrorista na internet. O objetivo da unidade é “identificar conteúdos terroristas e conteúdos violentos extremistas em linha e aconselhar os Estados-Membros sobre a questão (CONSILIUM, 2018, S/P) ”.

Em fevereiro de 2015, o Conselho Europeu buscou intensificar as ações de luta contra o terrorismo, principalmente nas regiões do Oriente Médio, Mediterrâneo, Norte da África, Golfo e Sahel. As ações incluem o reforço da cooperação com parceiros importantes nas regiões, o lançamento de novos projetos de apoio ao desenvolvimento de capacidades e a intensificação de ações de combate ao radicalismo e ao extremismo religioso.

Essa estratégia de luta contra o terrorismo estrangeiro, centrada na Síria e no Iraque, como explica o Consilium (2018, S/P), “define vários domínios prioritários, incluindo a melhoria da cooperação com países terceiros a fim de identificar redes de recrutamento e combatentes estrangeiros”.

O Parlamento Europeu (2017) também se manifestou na luta contra o terrorismo e desde janeiro de 2015 colocou na prática algumas medidas como o aumento do orçamento destinado para esse fim, criação de um sistema eletrônico comum para acelerar o controle nas fronteiras do espaço Schengen e também para registrar todos os viajantes não europeus e um maior controle na posse e aquisição das armas de fogo.

A segurança dos computadores (cybersecurity) é também uma dessas medidas apresentadas pelo Parlamento Europeu (2017), na qual as empresas que fornecem serviços essenciais, principalmente relacionados com o armazenamento de dados, devem melhorar a capacidade de resistência aos cyber-ataques.

Melhorar a proteção dos espaços públicos e o reforço do controle de segurança de viajantes que permanecem no país ilegalmente são algumas das medidas apresentadas como as próximas legislações a serem trabalhadas, afinal a luta contra o terrorismo não cessará tão cedo (PARLAMENTO EUROPEU, 2017).

Após os atentados de 2015 percebe-se o empenho da França em reformular a sua segurança nacional e para o Institut Montaigne (2016) essa reformulação precisa ser capaz de antecipar investimentos e ações de controle de ameaças de maneira sistemática e coerente à nova realidade e as novas ameaças, afinal a segurança é uma condição de liberdade, paz civil e desenvolvimento e visto que o terrorismo se tornou a maior ameaça para o território francês, é preciso que a defesa nacional esteja à altura para combatê-lo.

Considerações Finais

A maior e mais persistente ameaça contra o território francês, o terrorismo, mostrou que requer uma atenção especial, além de uma alta vigilância. Para isso, o Livre Blanc (2013) aponta que é necessário prevenir os riscos, detectando e neutralizando o fluxo ilícito de intrusos hostis, buscando simultaneamente lutar contra o radicalismo, reforçar a proteção dos espaços mais vulneráveis, tais quais: redes de transporte aéreo, terrestre e marítimo, por fim, buscar sempre antecipar a evolução das ameaças através de investimentos tecnológicos capazes de detectar explosivos.

A segurança nacional, para que seja efetiva e eficaz precisa estar centrada em objetivos concretos, como a proteção da população, o reforço das informações e a segurança de infraestruturas essenciais, de modo a controlar e vigiar as fronteiras, redefinindo os conceitos relacionados ao emprego da força em território nacional, adaptando-se as ameaças, articulando a comunicação entre militares e outras forças encarregadas da segurança, seja ela pública, privada, civil ou militar.

O Institut Montaigne (2016) faz uma comparação entre os investimentos feitos entre 2009 e 2016 na segurança nacional francesa. De acordo com os dados, os investimentos foram inferiores a trezentos e trinta e seis milhões de euros em 2016, quando comparados a 2009. As forças de segurança representam quase um milhão de pessoas na França, em dados de 2016, divididos em pelo menos seis setores. Entretanto, levando em consideração os tempos de crise e instabilidade política, os institutos responsáveis falham na coordenação destes órgãos, principalmente quando se refere a luta contra o terrorismo.

Reconhecendo as suas limitações e em vista de proteger a sua população e o seu território contra futuras ameaças, a França buscou, num primeiro momento, a instauração de um estado de urgência, enquanto discutia, juntamente ao Conselho e ao Parlamento Europeu, estratégias de luta contra o terrorismo, através de uma reformulação no arsenal jurídico, do

reforço dos meios de controle das fronteiras, assim como dos efetivos policiais, militares, jurídicos e do serviço de informação, buscando priorizar medidas essenciais como: o controle das armas de fogo, criminalização das infrações terroristas, reforço da União de Segurança, combate a radicalização online e ao extremismo religiosa, além do reforço das parcerias com países terceiros.

Apesar das medidas adotadas e das reformulações nas estratégias antiterroristas, não se pode descartar novas ameaças e ataques como os ocorridos na sede do jornal satírico Charlie Hebdo, na casa de shows Bataclan ou outros que ocorreram após o ano de 2015, pois ainda assim existe uma lacuna persistente entre os serviços de informação e as forças de intervenção. Além disso, o terrorismo é uma ameaça global e precisa ser combatido como tal, e embora esse trabalho enfatize nos atentados ocorridos em território francês, sabe-se que nenhuma nação está imune.

Referências

ALBALA, Adrián; BURNI, Aline. A França e o Islã: análise de uma relação. In: **Malala**, v. 3, p. 82, 2015.

ALCÂNTARA, Priscila D. **Terrorismo**: Uma abordagem conceitual. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/51357>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

BBC Brasil. **Ataques em Paris**: 'Estado Islâmico' assume autoria. 14/11/2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151114_franca_hollande_hb>. Acesso em: 29 de março de 2019.

BBC Brasil. Por que a França tem sido alvo de tantos ataques? In: **G1**. 16/07/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/por-que-a-franca-tem-sido-alvo-de-tantos-ataques.html>>. Acesso em: 30 de março de 2019.

BICUDO Hélio. **Segurança Nacional ou Submissão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1984.

BRANT, L.; LASMAR, J. **O Direito Internacional e o Terrorismo Internacional**: Novos Desafios à Construção da Paz. In: BRIGAGÃO, C.; PROENÇA JR., D. Paz e Terrorismo. Rio de Janeiro: Hucitec, p.179-196, 2004.

CENTRE D'ANALYSE DU TERRORISME (CAT). **Attentats, tentatives et projets d'attentats en relation avec le contexte syro-irakien dans les pays occidentaux (2013-2016)**. 2017. Disponível em: <http://cat-int.org/wp-content/uploads/2017/03/Etude_Attentats_2013_2016-VF.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

CEPIK, Marcos. Segurança nacional e segurança humana: problemas conceituais e consequências políticas. In: **Security and Defense Studies Review**, Spring 2001, p. 1-19.

COMMENT s'est déroulée l'attaque contre « Charlie Hebdo ». **Le Monde**. Paris, 07/01/2015. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/attaque-contre-charlie-hebdo/article/2015/01/07/comment-s-est-deroulee-l-attaque-contre-charlie-hebdo_4550930_4550668.html>. Acesso em: 30 de janeiro de 2019.

CONSILIUM. **Conclusões do Conselho da UE e dos Estados-Membros reunidos no Conselho sobre a luta contra o terrorismo**. 20/11/2015. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2015/11/20/jha-conclusions-counter-terrorism/>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.

CONSILIUM. **Resposta à ameaça terrorista e aos recentes atentados terroristas na Europa**. 2018. Disponível em: < <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/fight-against-terrorism/foreign-fighters/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.

FOLEY Frank. Charlie Hebdo Attack: Is France's Counter-Terrorism Model Still the Example to Follow? In: **The Telegraph**. 2015. Disponível em: < <https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/france/11341186/Charlie-Hebdo-attack-is-Frances-counter-terrorism-model-still-the-example-to-follow.html>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2019.

FRAGOSO Heleno Claudio. **Terrorismo e criminalidade política**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

FRANCEINFO. **Attentat de l'Hyper Cacher: un hommage quatre ans après**. Paris, 09/01/2019. Disponível em: <https://www.francetvinfo.fr/faits-divers/attaque-au-siege-de-charlie-hebdo/attentat-de-l-hyper-cacher-un-hommage-quatre-ans-apres_3136377.html>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2019.

G1. **Ataque em sede do jornal Charlie Hebdo em Paris deixa mortos**. São Paulo. 08/01/2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/tiroteio-deixa-vitimas-em-paris.html>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.

GOUVERNEMENT.FR. **La lutte contre le terrorisme**. 2017. Disponível em < <https://www.gouvernement.fr/action/la-lutte-contre-le-terrorisme>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

GUTERRES António. Unindo o mundo contra o terrorismo. **ONU BR**. 2018. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/artigo-unindo-o-mundo-terrorismo/>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

HOFFMAN, Bruce. **Inside Terrorism**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2006.

INSTITUT MONTAIGNE. **Refonder la sécurité nationale: rapport septembre 2016**. 2016. Disponível em: https://www.institutmontaigne.org/ressources/pdfs/publications/rapport_securite_nationale_vdef.pdf. Acesso em: 12 de dezembro de 2018.

LEPLONGEON, Marc. **Sécurité: ce qui a changé depuis les attentats du 13 novembre**. In : Le Point. 13/11/2016. Disponível em: < https://www.lepoint.fr/societe/securite-ce-qui-a-change-depuis-les-attentats-du-13-novembre-13-11-2016-2082734_23.php>. Acesso em: 25 de novembro de 2019.

LIVRE BLANC DÉFENSE ET SÉCURITÉ NATIONALE - 2013. **Direction de l'information légale et administrative**, Paris, 2013.

LUTZ, Brenda; LUTZ, James. Terrorism In: COLLINS, Alan. **Contemporary Security Studies**. Oxford University Press: New York, 2010.

MARQUES Ranielly. Quem foi o profeta Maomé? Um resumo sobre o principal nome do Islã. 25/07/2012. In: **Super Interessante**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-foi-maome/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

NAPOLEONI Loretta. **A fênix do Estado Islâmico: O Estado Islâmico e a reconfiguração do Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2015.

National Research Council. **Terrorism: Perspectives from the Behavior and Social Sciences**. Washington: The National Academies Press, 2001.

NÓBREGA, Carla J. M. F. de. **Al-Qaeda: análise estratégica da maior organização terrorista do século XXI**. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Universidade de Lisboa, 13/05/2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/6182>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2019.

PARLAMENTO EUROPEU. **Terrorisme: Les réponses du Parlement Européen**. 2017. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/infographic/europe-and-terrorism/index_fr.html>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.

Ribeiro, R., & Poeschl, G. **Globalização e suas consequências: representações de estudantes e profissionais portugueses**. Psicologia e Saber social, vol. 2, nº. 1, 2013, p. 51+. Acesso em 06 de fevereiro de 2019.

ROLIM, Catarina Sofia S. Jorge. **A evolução da ameaça terrorista no discurso político transatlântico**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade de Lisboa, 2015. 130p. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/18314/1/A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20amea%C3%A7a%20terrorista%20no%20discurso%20pol%C3%ADtico%20transatl%C3%A2ntico_Catarina%20Rolim.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2019.

SCHMID, Alex P. **The Routledge Handbook of Terrorism Research**. Estados Unidos: Routledge Taylor & Francis Group, 2011.

VIE PUBLIQUE. **État d'urgence et autres régimes d'exception**. 2018. Disponível em: <<https://www.vie-publique.fr/questions-reponses/269427-etat-durgence-et-autres-regimes-dexception-foire-aux-questions-faq>>. Acesso em: 25 de novembro de 2019.

WARUSFEL Bertrand. La sécurité nationale, nouveau concept du droit français. In : **Les différentes facettes du concept juridique de sécurité**, Université Lille 2, 2011, p. 461-476.

WEISS, M; HASSAN, H. **Estado Islâmico: Desvendando o exército do terror**. São Paulo: Seoman, 2015.